

Editorial**Pausa nas relações de trabalho**

Mais um capítulo de uma história que, cada vez mais, aumenta a proporção e se agrava neste período. A deficiência na prestação do serviço de fiscalização do Ministério do Trabalho em Bagé e região vai dificultar ainda mais as relações entre empresas e trabalhadores. Tudo porque a única auditora fiscal lotada em Bagé não tem substituto para seu período de férias.

Com isso, deixam de ser realizadas as fiscalizações e rescisões de contrato de trabalho. Os mais atingidos são trabalhadores de classes que não há representação sindical na cidade, como as empregadas domésticas, por exemplo.

O problema não é recente e teve um desdobramento importante no ano passado, gerado pela morte de dois trabalhadores da Fase C da Usina de Candiota. A perícia realizada na obra constatou irregularidades nas condições do exercício do trabalho. Na época, a Defensoria Pública da União encampou uma luta judicial pela contratação de profissionais para suprir duas vagas existentes na gerência regional. O problema que vai ser gerado a partir

de segunda-feira, reforça ainda mais a tese do defensor público. Neste contexto, entra a Promotoria Pública, que se dispõe em homologar as rescisões, mesmo ainda sem ter sido acionada, oficialmente, pelo Ministério do Trabalho.

Entre a morosidade da União em ocupar os cargos em vacância e a questão jurídica demandada pela Defensoria, estão os trabalhadores. Uma vida já foi perdida sob a suspeita de más condições de trabalho, em Candiota. Agora, em Bagé, mesmo que a rescisão seja realizada em caráter não-oficial, a figura do fiscal continua imprescindível: é este profissional que avaliza e confere se o pagamento está correto. Além disso, sem a homologação, o trabalhador demitido não pode encaminhar o saque do FGTS, que é requisito principal para solicitar o seguro-desemprego.

A perspectiva é de que dois novos fiscais comecem a trabalhar na metade deste ano, em Bagé. Até lá, quantos problemas mais vão precisar ser administrados?

Espaço Livre

*João José Forni

Motoristas agravam a tragédia brasileira no trânsito

Somente nos feriados de fim de ano ocorreram 45 mortes no trânsito do Rio Grande do Sul. Em poucos estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, houve redução no número das acidentes. No Brasil, foram 455 mortes. A imprudência dos motoristas sobressai como principal causa de mortes nas rodovias. Alguns motoristas estão sempre apressados, querem ultrapassar, mesmo em locais proibidos e extremamente perigosos. Um policial rodoviário de Porto Alegre definiu bem essa histeria coletiva: "As pessoas saíram ensandecidas de suas casas para viajar neste fim de ano".

O Brasil vive uma guerra particular. Supera em número de mortes anuais as vítimas das guerras do Iraque ou Afeganistão. São mais de 40 mil brasileiros que perdem a vida todo o ano de forma violenta no trânsito, um recorde em termos mundiais. Calcula-se o número de feridos em 400 mil, muitos incapacitados ou com lesões irreversíveis. Além de comprometer a força de trabalho, porque a média de idade da maioria dos acidentados fica entre 18 e 35 anos, o número de internações onera o sistema público de saúde, prejudicando os atendimentos de rotina. Nos países desenvolvidos, a média de morte no trânsito é de cinco pessoas por 100 mil habitantes. No Brasil esse índice sobe para 19 por grupo de 100 mil, sendo superior a 20 em várias capitais.

Mas por que o trânsito é como uma epidemia a dizimar jovens na idade mais produtiva, concorrendo apenas com as drogas? Não adianta culpar a má conservação das estradas, o excesso de veículos, a falta de campanhas ou procurar outras causas. Basta viajar alguns dias por estradas brasileiras para descobrir os principais culpados dos acidentes: os próprios motoristas. Percorremos 1.500 km em estradas do Rio Grande do Sul, próximas a Bagé, dias antes do Natal. Grande parte do trecho privatizado. Paga-se um salgado pedágio, mas em compensação, o estado das rodovias é excelente. Não há buracos ou defeitos que ameacem a segurança da viagem, como em outras regiões do país. Além do piso bem conservado, em geral as estradas são bem sinalizadas. Todas de pista simples, mas seguras.

E por que os acidentes? Excesso de velocidade é a principal causa, aliado a outros abusos como não dar sinal com pisca-alerta, ultrapassagens perigosas, sair da fila de ultrapassagem sem sinalizar, dirigir com luz alta, não reduzir a velocidade na pista molhada, cruzar a BR perigosamente, na frente dos carros e entrar na rodovia sem sinalizar. Tudo aliado à inexperiência de motoristas em férias. Somadas a esses deslizos, a impunidade pelos crimes de trânsito completa o quadro de descalabro das estradas nacionais. Nos feriados, raramente se avistava uma patrulha da Polícia Rodoviária. A farra regada a álcool e a sensação de impunidade são combustíveis que alimentam a tragédia brasileira e gaúcha.

Ou a legislação muda, para realmente punir crimes e abusos no trânsito, ou continuaremos a liderar essa macabra estatística de um país que se vangloria de ser líder em vendas de carros, mas que não sabe como ensinar seus condutores a lidar com esse brinquedo perigoso e implacável.

*jornalista e consultor de comunicação. Mantém o site www.comunicacaoecrise.com. E-mail jforni@terra.com.br.

Foto do dia**Fiel amigo da praça**

Quem disse que a praça de esportes ainda não começou a ser utilizada? Antes mesmo da conclusão das obras de revitalização do espaço um morador inusitado já garantiu seu espaço na praça mais querida dos bageenses. Resta saber quem fez a sua mudança e instalou em plena praça uma casinha de cachorro.



Gleider Ayres

A bem da verdade**Amigos para sempre**

A foto da capa da manchete da edição de ontem é de Marta Rover.

REDAÇÃO**Editores:**

Angelina Quintana – MTb 5305

Fernando Santos – MTb 9965

Reportagem: Evalber Ghisolfi – Fernanda Couto - Marcel

Nunes – Marcos Pintos – Simôni Costa

Colunistas: Edgar Muza - Brandt Acosta - Roberto Ribeiro**Chargista:** Eduardo Rodrigues (Pardal)**Colaboradores:** Jossicar Saraiva**Diagramação:** Wilson Cesar Alpoim Leite**DIRETORIA****Diretor Financeiro e Administrativo-** Arlindo Thomaz**Diretor Comercial -** Marcelo Ayres**Diretor de Circulação -** Flávio Acosta**Diretora de Marketing e Expansão -** Adriana Robaina**Diretor Social -** Gleider Ayres

Impressão Correio do Povo

E-mails: jornalismo.folhadosul@gmail.com, assinatura.folhadosul@gmail.com, folhadosulanuncios@hotmail.com

Endereço: Rua Dr. Penna, 80-E / Fone: (53) 3242-1020